

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais
da **Saúde 4**

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 4 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 4)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-7247-135-0
DOI 10.22533/at.ed.350191502

1. Cuidados primários de saúde. 2. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. 3. Sistema Único de Saúde. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No cumprimento de suas atribuições de coordenação do Sistema Único de Saúde e de estabelecimento de políticas para garantir a integralidade na atenção à saúde, o Ministério da Saúde apresenta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS (Sistema Único de Saúde), cuja implementação envolve justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural.

Ao atuar nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, a PNIPIC contribui para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS. Nesse sentido, o desenvolvimento desta Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares deve ser entendido como mais um passo no processo de implantação do SUS.

A inserção das práticas integrativas e complementares, especialmente na Atenção Primária (APS), corrobora com um dos seus principais atributos, a Competência Cultural. Esse atributo consiste no reconhecimento das diferentes necessidades dos grupos populacionais, suas características étnicas, raciais e culturais, entendendo suas representações dos processos saúde-enfermidade.

Considerando a singularidade do indivíduo quanto aos processos de adoecimento e de saúde -, a PNIPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer também a interação das ações e serviços existentes no SUS. Estudos têm demonstrado que tais abordagens ampliam a corresponsabilidade dos indivíduos pela saúde, contribuindo para o aumento do exercício da cidadania. Nesse volume serão apresentadas pesquisas quantitativas, qualitativas e revisões bibliográficas sobre essa temática.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA TÉCNICA SHANTALA COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	
<i>Thais Aleixo da Silva</i>	
<i>Silvana Gomes Nunes Piva</i>	
<i>Jenifen Miranda Vilas Boas</i>	
<i>Vania Menezes de Almeida</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915021	
CAPÍTULO 2	15
A PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: REVISÃO DA LITERATURA	
<i>Mitlene Kaline Bernardo Batista</i>	
<i>Ana Sibebe de Carvalho Mendes</i>	
<i>Isabela Ferreira da Silva</i>	
<i>Marieta Zelinda de Almeida Freitas</i>	
<i>Rebeca Carvalho Arruda</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915022	
CAPÍTULO 3	24
ANÁLISE DO POTENCIAL HEMOLÍTICO DOS EXTRATOS ORGÂNICOS DE <i>PITYROCARPA MONILIFORMIS</i>	
<i>Tamiris Alves Rocha</i>	
<i>Danielle Feijó de Moura</i>	
<i>Dayane de Melo Barros</i>	
<i>Maria Aparecida da Conceição de Lira</i>	
<i>Marllyn Marques da Silva</i>	
<i>Silvio Assis de Oliveira Ferreira</i>	
<i>Márcia Vanusa da Silva</i>	
<i>Maria Tereza dos Santos Correia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915023	
CAPÍTULO 4	32
CONTRIBUIÇÕES DA AURICULOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA COMPLEMENTAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Terezinha Paes Barreto Trindade</i>	
<i>Aelson Mendes de Sousa</i>	
<i>Fabício de Azevedo Marinho</i>	
<i>Julyane Feitoza Coêlho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915024	
CAPÍTULO 5	41
CUIDADO AO CUIDADOR: REIKI NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE – RIO DE JANEIRO – RJ	
<i>Fernanda da Motta Afonso</i>	
<i>Renata Lameira Barros Mendes Salles</i>	
<i>Fatima Sueli Neto Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915025	

CAPÍTULO 6	51
EFEITO FISIOLÓGICO DA TÉCNICA DE IMPOSIÇÃO DE MÃOS ANÁLOGA AO TOQUE QUÂNTICO SOBRE O CRESCIMENTO INICIAL DE FEIJÃO	
<i>Ana Luisa Ballesterio Kanashiro</i> <i>Anna Caroline Ribeiro Oliveira</i> <i>Isadora Rezende Mendonça</i> <i>Claudio Herbert Nina-e-Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915026	
CAPÍTULO 7	64
EFICÁCIA DA PROGESTERONA NATURAL NA PREVENÇÃO DO PARTO PRÉ-TERMO	
<i>Hugo Gonçalves Dias</i> <i>Pedro Henrique Alves Soares</i> <i>Cândida Maria Alves Soares</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915027	
CAPÍTULO 8	72
LASERTERAPIA NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DA MUCOSITE ORAL	
<i>Gustavo Dias Gomes da Silva</i> <i>Juliane Dias Gomes da Silva</i> <i>Priscyla Rocha de Brito Lira</i> <i>Rosa Maria Mariz de Melo Sales Marmhoud Coury</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915028	
CAPÍTULO 9	79
NOVA PROPOSIÇÃO A ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS: ODONTOPEDIATRIA	
<i>Anelise Crippa</i> <i>Tábata Isidoro</i> <i>Anamaria Gonçalves dos Santos Feijó</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915029	
CAPÍTULO 10	87
O USO DA AURICULOACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA	
<i>Gustavo Leite Camargos</i> <i>Alexandre Augusto Macêdo Corrêa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35019150210	
CAPÍTULO 11	104
USO DA TERAPIA FLORAL NA REDUÇÃO DOS SINTOMAS DAS MULHERES NO CLIMATÉRIO	
<i>Alexsandra Xavier do Nascimento</i> <i>Jéssica de Oliveira Agostini</i> <i>Felipe de Souza Silva</i> <i>Maria Benita da Silva Alves Spinelli</i> <i>Eliane Ribeiro Vasconcelos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35019150211	

CAPÍTULO 12 108

O USO DE FLORAIS DE BACH NO TRATAMENTO DA CHIKUNGUNYA: REVISÃO DE LITERATURA

Kelly Guedes da Silva
Ivanilde Miciele da Silva Santos
Roberta Adriana Oliveira Estevam
Willams Alves da Silva
Kristiana Cerqueira Mousinho
Gabriela Muniz de Albuquerque Melo
José Gildo da Silva
Camila Chaves dos Santos Novais

DOI 10.22533/at.ed.35019150212

CAPÍTULO 13 118

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO BENEFÍCIO NA MEDICINA TRADICIONAL, ASSOCIADO COM MEL DE ABELHA

Leonardo Silva Pontes
Marailze Pereira dos Santos
Cleomara Gomes de Souza
Maria Verônica Lins
Marcos Barros de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.35019150213

CAPÍTULO 14 123

OS MICRORGANISMOS ENDOFÍTICOS E SUAS DIVERSAS APLICAÇÕES BIOTECNOLÓGICAS

Igor Felipe Andrade Costa de Souza
Júlio César Gomes da Silva
Rosilma de Oliveira Araujo Melo
Evelyne Gomes Solidôno
Mayara Karine da Silva
Susane Cavalcanti Chang
Luana Cassandra Breitenbach Barroso Coelho

DOI 10.22533/at.ed.35019150214

CAPÍTULO 15 137

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE HORTA FITOTERÁPICA COMUNITÁRIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM JOÃO PESSOA

Pedro Henrique Leite de Araújo
Sarah Caetano Vieira
Realeza Thalyta Lacerda Farias
Rômulo Kunrath Pinto Silva
Juliana Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.35019150215

CAPÍTULO 16 143

USO DE ÓLEOS ESSENCIAIS NA PROTEÇÃO CONTRA O *Aedes Aegypti*: REVISÃO DE LITERATURA

Willams Alves da Silva
Pedro Henrique Wanderley Emiliano
Kelly Guedes da Silva
Gabriela Muniz de Albuquerque Melo
Camila Chaves dos Santos Novais
Ivanilde Miciele da Silva Santos
José Gildo da Silva
Roberta Adriana Oliveira Estevam
Kristiana Cerqueira Mousinho

DOI 10.22533/at.ed.35019150216

CAPÍTULO 17	150
USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA	
<i>Roberta Adriana Oliveira Estevam</i>	
<i>Kelly Guedes da Silva</i>	
<i>Willams Alves da Silva</i>	
<i>Camila Chaves dos Santos Novais</i>	
<i>Gabriela Muniz de Albuquerque Melo</i>	
<i>José Gildo da Silva</i>	
<i>Ivanilde Miciele da Silva Santos</i>	
<i>Kristiana Cerqueira Mousinho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35019150217	
CAPÍTULO 18	161
SUPLEMENTAÇÃO DA MELATONINA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA INSÔNIA	
<i>Andrey de Araujo Dantas</i>	
<i>Raphael Brito Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35019150218	
CAPÍTULO 19	165
ECOLOGIA DE SI: CAMINHO DE CONSCIÊNCIA DO SER COMO EXPRESSÃO DA NATUREZA	
<i>Priscylla Lins Leal</i>	
<i>Dante Augusto Galeffi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35019150219	
CAPÍTULO 20	174
UNINDO E COMPARTILHANDO: O MATRICIAMENTO PELA ESF COMO FACILITADOR DO ACESSO AS PICS. RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Túlio César Vieira de Araújo</i>	
<i>Mariana Carla Batista Santos</i>	
<i>Marize Barros de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35019150220	
SOBRE A ORGANIZADORA	180

USO DA TERAPIA FLORAL NA REDUÇÃO DOS SINTOMAS DAS MULHERES NO CLIMATÉRIO

Alexsandra Xavier do Nascimento

(UPE, docente)

Universidade de Pernambuco, alexsandrape@gmail.com

Jéssica de Oliveira Agostini

(UPE, discente)

Felipe de Souza Silva

(HMAR, farmacêutico)

Maria Benita da Silva Alves Spinelli

(UPE, docente)

Eliane Ribeiro Vasconcelos

(UFPE, docente)

1 | INTRODUÇÃO

Segundo a organização mundial de saúde (OMS), o climatério é uma fase na vida da mulher que ocorre entre o período reprodutivo e o não reprodutivo, cujo seu ponto chave é a menopausa que corresponde ao último ciclo menstrual. Geralmente ocorre em torno dos 48 aos 50 anos de idade e a mulher só tem a menopausa reconhecida após 1 ano da ocorrência do último ciclo (BRASIL,2008). As mudanças que ocorrem no climatério envolvem aspectos emocionais, físicos e sociais das mulheres. A adaptação da mulher dependerá da compreensão sobre as mudanças existentes nessa nova fase, das necessidades advindas

e do cuidado recebido (BRASIL,2008). Historicamente esse período da vida da mulher era frequentemente relacionado a problemas de ordem física e mental. Essa abordagem biologizante e patológica da menopausa persiste ainda hoje. No entanto existe um esforço para a construção de uma linha de cuidado capaz de atender as reais necessidades da mulher de maneira integral (DE LORENZI,2005). Desde 2003 a área técnica incorporou à Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher – Princípios e Diretrizes um capítulo específico sobre as mulheres no climatério e também deu início a várias ações de saúde voltadas para esse grupo. Tem-se como objetivo no Plano de Ação dessa política nacional a implantação e a implementação da atenção à saúde da mulher no climatério, visando à ampliação do acesso e a qualificação da atenção com ações e indicadores definidos (BRASIL,2008). Algumas mulheres passam pelo climatério sem necessidade de medicamentos, outras necessitarão de um acompanhamento sistemático. Porém evidencia-se uma alta frequência de prescrição da terapia de reposição hormonal com intuito tanto de prevenir complicações decorrentes das alterações hormonais quanto para tratar sintomas desconfortáveis desse período (BRASIL,2008). Essa medicalização do

corpo feminino de forma normativa tem sido criticada, pois parte do princípio que os problemas do climatério estão relacionados meramente a problemas endócrinos menosprezando aspectos psíquicos e sociais envolvidos (BOSSEMEYER,1999). Outras modalidades terapêuticas como a acupuntura, a homeopatia e outras oferecem uma excelente oportunidade de cuidado às mulheres no climatério apoiando a mulher de maneira eficaz. Essas modalidades são conhecidas no Brasil como práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) e vem sendo difundidas no Brasil após a implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em 2006 (BRASIL,2006). Os benefícios do uso das práticas integrativas para mulheres no climatério vêm sendo estudados com o intuito de ampliar o seu acesso a população. Por esse motivo já está prevista como opção terapêutica no manual do climatério produzido pelo ministério da saúde (BRASIL,2008). Embora a terapia floral não esteja inclusa no rol de práticas integrativas descritas na PNPIC, ela parece contribuir para harmonizar o corpo físico e o mental da mulher (YANES, 2005). As essências florais de Bach constituem uma modalidade terapêutica que trata o corpo em todas as suas dimensões física, psíquica e espiritual, contudo esse processo inicia-se pela abordagem das emoções e se desdobram no corpo físico. Ela é aprovada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) desde 1956 e é conhecida em mais de 50 países. Essas essências são utilizadas como instrumento de cura vibracional porque não trabalha pela força dos princípios ativos, mas, através da frequência eletromagnética, a sutileza das flores (MANTLE,1997). As contribuições da terapia floral no climatério vêm sendo estudadas e parecem apontar benefícios nos casos de transtornos psíquicos e fisiológicos (LANDIN, 2002; DOCAL,2006). Nesse sentido o objetivo deste trabalho foi relatar a evolução clínica de mulheres com sintomas relacionados ao climatério em tratamento complementar com os dos Florais de Bach. **Métodos:** Estudo descritivo tipo relato de caso clínico realizado no período de maio a junho de 2016, em 03 mulheres com sintomas do climatério num ambulatório de práticas integrativas. Foi aplicado um questionário para verificar os desconfortos relacionados a esta fase, se estavam presentes e a intensidade de cada um deles no momento das consultas. A cada atendimento semanal foi realizado a repertorização do floral adequado a cada paciente e a mesma recebeu seu floral para uso domiciliar numa posologia de 04gts 4 vezes ao dia por 04 semanas. **Resultados:** Em todas as mulheres estudadas foram identificados os seguintes sintomas: depressão, nervosismo, irritabilidade, ondas de calor, palpitação, lombalgia, boca ressecada, pele ressecada, suores noturnos distúrbios do sono, alternância de humor e memória fraca; ansiedade, medo, mialgia, diminuição da libido, artralgia. A dificuldade na concentração ocorreu na maioria das mulheres do estudo. Apenas uma apresentou irregularidade menstrual, as demais já não menstruavam há aproximadamente 01 ano. Em relação a intensidade dos sintomas em geral elas descreveram entre moderado a intenso conforme figura abaixo.

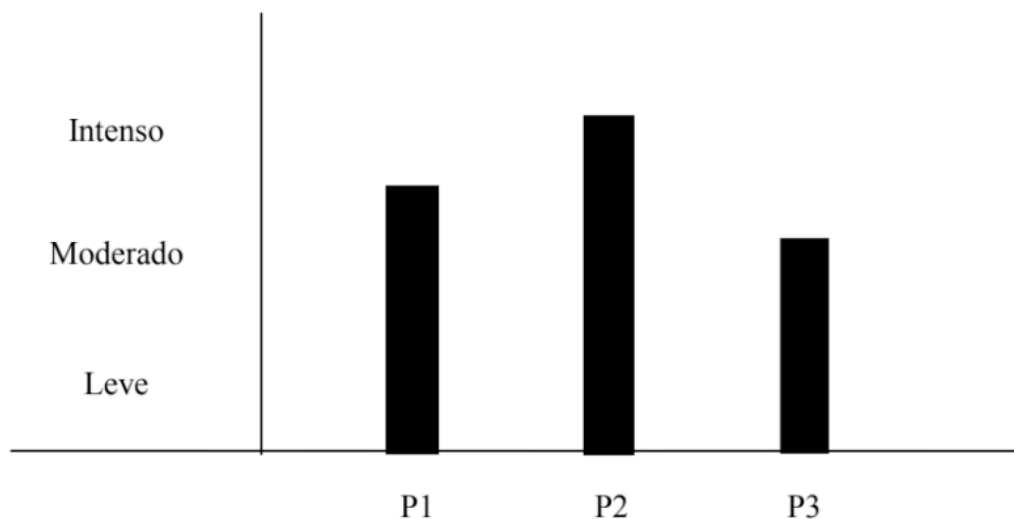


Figura 1 – Percepção da intensidade dos sintomas na primeira consulta.

Pode-se observar na figura abaixo (figura 2) os efeitos do tratamento na intensidade dos sintomas das mulheres cuidadas a cada consulta.

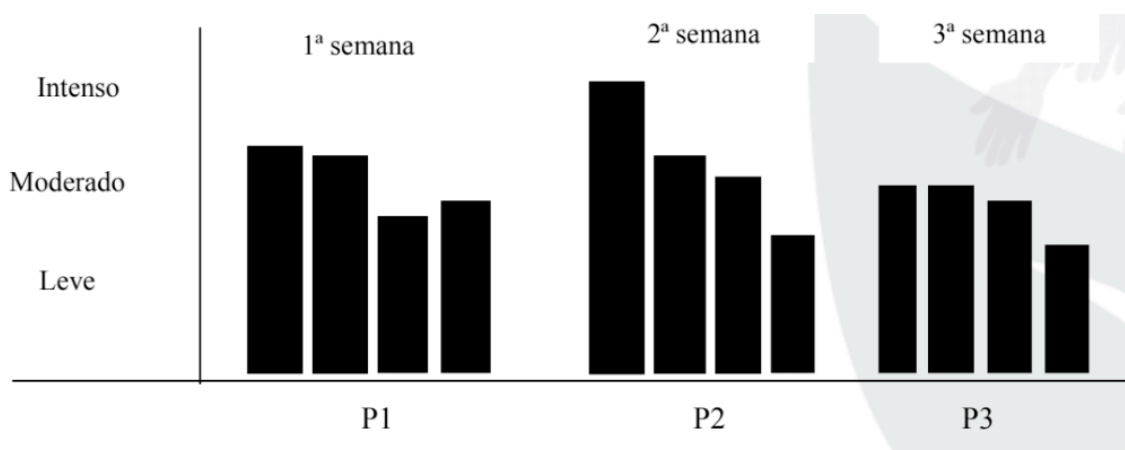


Figura 2 - Comparação da evolução da intensidade dos sintomas

A terapia floral apresentou bons resultados apesar do tempo restrito de acompanhamento. Evidenciou-se uma melhora significativa na ansiedade, irritabilidade, no autocontrole, nervosismo, nos distúrbios do sono e nas alterações de humor, o que deixou as pacientes extremamente satisfeitas com o tratamento. Lopez em 2011, também encontrou resultados promissores as pacientes com sintomas climatéricos devido a sua abordagem holística e de rápida resposta.

Outros autores como Landin, 2002 e Docal, 2006 verificaram que a terapia com os florais revelou uma melhora significativa dos sintomas neurovegetativos (sufocos, palpitações, parestesias e sudorese), psicológicos (irritabilidade, ansiedade, medo, diminuição da libido) e somáticos (mialgia, artralgia, lombalgia, secura na boca) das pacientes tratadas, dando ênfase aos psicológicos pois foram os mais citados pelas mesmas.

2 | CONCLUSÃO:

Os resultados proporcionaram as pesquisadoras a observação da atuação dos florais nas mulheres acompanhadas, na remissão e atenuação dos sintomas. A terapia floral agiu no principalmente nos aspectos emocionais e mentais. No entanto faz-se necessário um maior tempo de acompanhamento para verificar a permanência dos benefícios observados.

DESCRITORES

Terapia Floral; Climatério; Terapias Integrativas; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BOSSEMEYER, R. et al. Aspectos gerais do climatério. In: Climatério Feminino: fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. São Paulo: Lemos Editorial, p. 17-33, 1999.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO BÁSICA. Política Nacional de práticas integrativas e complementares no SUS-PNPIC-SUS. Ministério da Saúde. Brasília, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de atenção à mulher no climatério/Menopausa. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

DE LORENZI, Dino Roberto Soares; BARACAT, Edmund Chada. Climatério e qualidade de vida. *Femina*, v. 33, n. 12, p. 899-903, 2005.

DOCAL, Bárbara Padilla et al. Terapia floral y climaterio femenino. *Rev Cubana Plant Med*, v. 11, p. 3-4, 2006.

LANDIN MESA, Yosvany; NODA GARCÍA, Teresa Iris. Terapia floral en síntomas climatéricos. *Revista Cubana de Obstetricia y Ginecología*, v. 28, n. 2, p. 0-0, 2002.

LÓPEZ, S. J. et al. La Terapia Floral de Bach en el tratamiento del síndrome climatérico femenino. *Mediciego*, v. 17, n. S1, 2011.

MANTLE, Fiona. Bach flower remedies. *Complementary Therapies in Nursing and Midwifery*, v. 3, n. 5, p. 142-144, 1997.

YANES CALDERÓN, Margeris; ALFONSO ORTA, Ismary. Terapia floral: una alternativa de tratamiento para la mujer de edad mediana. *Revista Cubana de Medicina General Integral*, v. 21, n. 1-2, p. 0-0, 2005.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-135-0

